

Seca ~~é~~^é Brasília não poupa nem o presidente

Brasília — A umidade relativa do ar volta a dar dor de cabeça aos dirigentes da Nova República instalados em Brasília. O governador José Aparecido de Oliveira, preocupado com a falta de chuvas na capital, que já destruiu toda a plantação de seu cinturão verde e pode provocar o racionamento, contratou dois aviões dos governos do Ceará e da Paraíba para bombardear as nuvens e fazer chover na cidade. Seu gesto foi noticiado pelo jornal *Correio Braziliense* de uma forma que irritou não só o governador mas também o presidente José Sarney: "Aparecido importa chuva para salvar plantação de Sarney".

O sítio São José do Pericumã, de propriedade do presidente, a 40 quilômetros de Brasília, teve toda a plantação de arroz destruída pela seca, mas o governador e o presidente não gostaram da interpretação de que a tentativa de fazer chover na região do Distrito Federal tenha sido para beneficiar qualquer autoridade. Depois de ligar quatro vezes para o Palácio do Buriti, sede do governo de Brasília, o presidente Sarney achou o governador Aparecido dentro do Galáxie oficial e riram muito da versão do jornal.

"Para fazer chover num sítio de 120 hectares, o sujeito precisa ter uma mira muito boa. Pode até fazer

um atentado ao presidente", brincou no telefone o presidente Sarney. No mesmo tom, o governador Aparecido emendou: "Um governador que importa chuva apenas para ajudar o presidente no mínimo denota um grande medo de sair". Aparecido ainda disse ao presidente, que concordou: "Isso é ofensivo a você e a mim. A essa altura da nossa vida nenhum dos dois precisaria fazer isso".

Há muito tempo que o presidente Sarney se preocupa com a situação da plantação de seu sítio, para onde costuma viajar nos fins de semana. As últimas chuvas ocorreram antes da Semana Santa e, desde então, a estiagem vem castigando a bem cultivada plantação de Sarney. É comum a falta de chuvas em Brasília entre maio e outubro, mas este ano a estiagem começou com dois meses de antecedência, pegando os plantadores desprevenidos.

Durante a Semana Santa, quando viajavam para o sítio, dona Marly Sarney e sua secretária, Cantídia Soares Sampaio, animaram-se com a mudança do tempo. "Acho que salvamos o arroz", chegou a profetizar Cantídia, sem acertar. Para azar dos Sarney, chovia em toda a região de Pericumã, menos na fazenda do presidente.